



Será possível dizer ~~q~~ a ~~em~~ situação  
no mundo melhorou ~~desde~~ desde q em  
Junho de 1974 a Assembleia extraordinária  
do ONU votou unânimemente a Declaração  
sobre ~~o estabelecimento~~ necessidade e as  
condições de uma Nova Ordem Económica  
Internacional? Não me parece. Cavam-se  
as desigualdades, institucionalizam-se ~~as~~  
formas recentes de exploração, deslocam-se  
para uma ~~crise~~ crise abstracta de "crise"  
as carências ~~de milhões~~ de milhões  
e milhões de seres humanos (400 milhões  
de desempregados, ~~com~~ <sup>1000</sup> ~~milhões~~ <sup>1 bilhão</sup> de analf-  
betos, 1 bilhão <sup>de</sup> sub-alimentado).

Faz-se então apelo aos valores culturais.  
De facto os fundamentos culturais da NOEI  
são muitas vezes invocados. No entanto,  
apesar de serem mencionados ~~como~~  
com uma reverência mítica, estão longe  
de se traduzirem em termos operacionais  
e a uma escala perceptível na condução  
dos projectos políticos e das negociações

A ORADORA: A QUESTÃO QUE NOS FICA É SIMPLES : SE OS PROBLEMAS SÃO TAMANHOS E SE OS PRÓPRIOS GOVERNOS COMEÇAM A NÃO PODER FUGIR À SUA EVIDÊNCIA, COMO EXPLICAR QUE AS POLÍTICAS DESSES MESMOS GOVERNOS CONTINUEM A SER, NA SUA GRANDE MAIORIA, POLÍTICAS DE DESTRUIÇÃO E DE VIOLAÇÃO SISTEMÁTICA DOS ECO-SISTEMAS QUE CONDICIONAM O EQUILÍBRIO DOS HOMENS E DAS SOCIEDADES ?

479  
8

Israel

Fundação Cuidar o Futuro



entre Estados. São vistos como uma 2  
opção, entre outras, do desenvolvimento.

Ora não me parece q se deva entender  
assim a relação entre a cultura e o  
desenvolvimento.

Com efeito, as "componentes culturais"  
do des.<sup>to</sup> nao são os factores que viriam,  
de fora, "humanizar" o ~~des.<sup>to</sup>~~.

A "dimensão cultural" do des.<sup>to</sup> nao é o  
lado "artes e letras" de um des.<sup>to</sup> ressentido,  
na sua globalidade, como revelador e  
alienante dos modos de ser e viver  
de todo um povo.

A "matriz cultural" do des.<sup>to</sup> nao é  
um modelo <sup>q fosse pe</sup> construído ~~to~~ em termos  
culturais tradicionais e que viesse  
substituir o modelo economicista, more-  
tarista ou <sup>mesmo</sup> tecnologicista de aparência  
politicamente "neutra".

Não trata-se de outra coisa q. do se  
fala em fundamentos culturais  
do desenvolvimento ou do NOEI.

Trata-se de uma outra percepção quer



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

DIRECÇÃO-GERAL DOS  
SERVIÇOS PARLAMENTARES

Direcção de Serviços de Apoio Parlamentar

Divisão de Redacção

7

Peço a V. Ex<sup>as</sup> o favor de terem presente este princ<sup>ipal</sup>

pio e que por ele se ~~parte~~<sup>trate</sup> o comportamento de todos nós durante o  
tempo em que ~~seja~~<sup>Teusa</sup> a Sr<sup>a</sup> Deputada Santa Clara Gomes ~~seja~~ qualquer  
outro Sr. Deputado use da palavra.

VOZES DA UEDS: - Muito bem!

Queira ter a bondade de continuar, Sr<sup>a</sup> Deputada.

Bobine n.º 479..

Folha n.º 7.....

Isabel

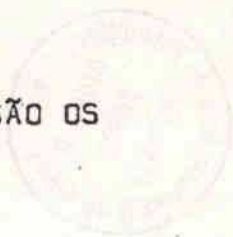
Fundação Cuidar o Futuro

dos processos socio-políticos de cada  
 sociedade fuer dos equilíbrios  
 entre os diferentes povos se estabelecem.  
 Pelo mundo fora, não já hoje (numerosos  
 os investigadores e os hs e as ms q têm  
 de tomar as decisões políticas q estão  
 firmemente convencidos de q tanto o  
 de des.<sup>to</sup> de cada país como a NOEI  
 não conseguirão ultrapassar a fase de  
 logios institucionalizados a não ser q  
 sejam pensados e reformulados a par  
 tir de outras coordenadas. E quero  
 acentuar q quando falo em novas  
coordenadas não ~~me~~ estou de modo

Fundação Cuidar o Futuro

algum a pensar numa ~~simples~~ deslocação  
 da ~~q~~ reflexão, dos instrumentos de investi-  
 gação e das ~~maiores~~ prioridades nas  
 decisões, do campo da tecnologia e da  
 economia p: o campo ds humanidades,  
 do património cultural, dos valores  
 culturais. O q está em causa vai m.<sup>to</sup>  
 mais longe.





E MEIO AMBIENTE, NÃO DEIXA LUGAR PARA GRANDES ILUSÕES. SÃO OS PRÓPRIOS AUTORES QUE LANÇAM O ALARME :

(CONTINUO A CITAR):

"ESTÁ A ESCASSEAR O TEMPO PARA UMA ACÇÃO QUE EVITE TAIS RESULTADOS. A MENOS QUE AS NAÇÕES - COLECTIVA E ISOLADAMENTE - TOMEM MEDIDAS ARROJADAS E IMAGINATIVAS NO SENTIDO DE UMA MELHORIA DAS CONDIÇÕES SOCIAIS E ECONÓMICAS, DE UMA MELHOR UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS E DE UMA MAIS EFICAZ PROTECÇÃO DO MEIO AMBIENTE, O MUNDO DEVE ESPERAR UMA INQUIETA ENTRADA NO SÉCULO XXI."

479  
6

Isabel

Sr. ~~SENHOR~~ PRESIDENTE, Srs. ~~SENHORES~~ DEPUTADOS:

O DIA MUNDIAL DO AMBIENTE, PROMOVIDO PELA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, OUTRA COISA NÃO É SENÃO UMA CHAMADA DE ATENÇÃO DA CONSCIÊNCIA MUNDIAL PARA PROBLEMAS COMO OS QUE ESTES CURTOS EXCERPTOS ACABAM DE EVOCAR.

Ⓟ Neste momento,

Regista-se barulho na Sala.

(bastante)

O SR. PRESIDENTE: - Srª Deputada, desculpe interrompê-la.

Srs. Deputados, a Srª Deputada Teresa Santa Clara Gomes está no uso da palavra e é ~~como qualquer de nós~~ <sup>daquelle</sup> credora ~~de um~~ mínimo de silêncio, ou pelo menos de aparência de atenção, que qualquer de nós nesta Casa merece quando usa da palavra.

VOZES DA UEDS E DO SR. ~~REPRES~~ MAGALHÃES MOTA ~~(ASD)~~: - Muito

bem!

Operação indispensável.  
~~Tudo se resume à capacidade~~  
~~em a cultura de absorver~~



Deixar falar em novas coordenações significa <sup>tornar</sup> ~~investir~~ na cultura capaz de incorporar, de forma dinâmica, o adquirido da tecnologia e o modo de conhecimento  $\bar{q}$  ela implica. É isto porque, neste tempo de história & cultura e das instituições sociais, as relações entre as pessoas, os grupos e as nações são cada vez mais mediatizados pelas conquistas de ciência e pelos produtos e modelos da era tecnológica.

Não se trata, ~~antes~~ <sup>assim</sup>, unicamente, de pensar um outro tipo de desenvolvimento. Trata-se também de pensar a cultura de outro modo.

Na verdade, enquanto o indivíduo se submete às mil e uma exigências da racionalidade técnica

Declaração Política  
" DIA MUNDIAL DO AMBIENTE "

~~Feira de Santa Clara~~

J

4.6.81

SENHORA PRESIDENTE,

SENHORES DEPUTADOS,

[A SR.<sup>A</sup> TERESA  
SANTA CLARA GOMES (UEDS) :- Sr. Presidente, Srs.  
Deputados:]

A COMEMORAÇÃO AMANHÃ - 5 DE JUNHO - DO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE SERVE DE PRETEXTO PARA AQUI TRAZER ALGUMAS DAS PREOCUPAÇÕES DO GRUPO PARLAMENTAR DA UEDS RELATIVAMENTE A QUESTÕES DE POLÍTICA DE AMBIENTE.

NÃO É MINHA INTENÇÃO FAZER-ME ECO DE CERTOS ALARMISMOS FÁCEIS. MAS OS DADOS QUE NESTA MATÉRIA NOS CHEGAM TODOS OS DIAS - QUER DO ESPAÇO GEOGRÁFICO QUE SOMOS QUER ~~em conjunto~~ <sup>DO</sup> PLANETA, <sup>no seu conjunto,</sup> QUE HABITAMOS - NÃO SÃO DE MOLDE A DEIXAR ~~ninguém~~ <sup>nos</sup> DORMIR SOSEGADOS. CITO COMO EXEMPLO O "RELATÓRIO GLOBAL ANO 2000", MANDADO ELABORAR PELA ADMINISTRAÇÃO CARTER. AÍ SE LÊ :

179  
5  
papel

### Fundação Cuidar o Futuro

"SE AS ACTUAIS TENDÊNCIAS CONTINUAREM, NO ANO 2000 O MUNDO SERÁ MAIS POPULOSO, MAIS POLUÍDO, ECOLÓGICAMENTE MENOS ESTÁVEL E MAIS VULNERÁVEL À RUPTURA DO QUE O MUNDO EM QUE VIVEMOS HOJE. (...)  
HAVERÁ MAIS GENTE... O NÚMERO DE POBRES TERÁ AUMENTADO. (...)  
HAVERÁ MENOS RECURSOS DISPONÍVEIS (...) O MEIO AMBIENTE TERÁ PERDIDO IMPORTANTES CAPACIDADES DE SUSTENTAÇÃO DA VIDA (...).  
OS PREÇOS SERÃO MAIS ALTOS. (...) O MUNDO ESTARÁ MAIS VULNERÁVEL TANTO NO QUE RESPEITA A DESASTRES NATURAIS COMO ÀS PERTURBAÇÕES DERIVADAS DE CAUSAS HUMANAS." (FIM DE CITAÇÃO).



O ESTUDO EM CAUSA, DA AUTORIA DE ALGUNS DOS MAIORES ESPECIALISTAS MUNDIAIS EM MATÉRIAS RELATIVAS A POPULAÇÃO, RECURSOS NATURAIS



e a relação informacional, sem 5  
ter controle directo sobre os sectores de  
vida q geram uma e outra, ficando  
culturalmente sempre à margem  
da história — pois, nas circunstâncias  
actuais, como poderá ele tornar-se  
sujeito da história?



Enquanto a tomada de decisão  
política sectorializar a cultura, ~~idea~~  
~~tipificando-a~~ com a gestão dos bens  
culturais, e a tornar subsidiária  
das escolas tecnológicas ~~vistas~~  
~~estas~~ <sup>meras</sup> apenas como exigências do processo  
económico, todo o projecto de  
futuro permanecerá incapaz de  
dar resposta adequada aos indivíduos,  
aos grupos e às relações entre eles  
na cidade — pois como poderá um  
projecto ~~se~~ ter existência



ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA  
GRUPO PARLAMENTAR  
DA  
U. E. D. S.

União de Esquerda para a Democracia Socialista

ACTIVIDADE PARLAMENTAR

0 - SUBSTITUIÇÕES

António Guedes substituiu Teresa Santa Clara Gomes no período de 5 a 11 de Junho

1 - INTERVENÇÕES

1.2 - Teresa Santa Clara (4.06.)- Dia Mundial do Ambiente (\*)

- António Vitorino (11.06.)- Revisão Constitucional (\*)

- César Oliveira (16.06.)- Função Pública (\*)

1.3 - César Oliveira (4.06.)- Inquérito às Construções Escolares (\*)

- " " ( " )- Proibição ou Estacionamento de Armas Nucleares (\*)

- António Guedes (5.06.)- Contratos a Prazo (\*)

- Lopes Cardoso (8.06.)- Convenção sobre Terrorismo (\*)

- Teresa S.Clara(22.06.)- Lei de Bases do Sistema Educativo (\*)

4 - REQUERIMENTOS

Fundação Cuidar o Futuro

- Ministério da Agricultura e Pescas (1)

- Ministério da Administração Interna(1)

- Câmara Municipal de Lisboa (1)

6 - AUDIÊNCIAS

. Comissão de Trabalhadores do Estaleiro de Viana do Castelo

. Cooperativa Agrícola "BOA ESPERANÇA"

. Scretariado das UCP's e Cooperativas do Distrito de Évora

7 - VISITAS

. António Vitorino integrado na Comissão Parlamentar de Integração Europeia deslocou-se a Estrasburgo e Bruxelas.

(\*)- Ver anexo

Face a uma civilização ~~em~~ emergente esfacelada pelo seu pp poder científico, a questão já não é a de limitar esse poder mas a de pensar uma cultura capaz de ~~o conter e os~~ <sup>conter</sup> conceptualmente o ~~dominar~~ e de ~~praticar~~ <sup>controlar</sup> o político o controlar. ?

Para tanto, a cultura não pode continuar a ser pensada de forma <sup>sectorial</sup> ~~estática~~.

A cultura ~~tem de~~ <sup>Tem de ser pensada</sup> ~~ser vista~~ como parte de uma realidade sistémica,

~~que seja vista~~ <sup>integrando</sup> ~~integrando~~ componentes diversifica-

das, igualmente importantes e <sup>globais e</sup> ~~solidárias~~ entre si. ~~É~~ <sup>é</sup> ~~essa~~ <sup>essa</sup> percepção <sup>di-</sup> ~~na~~ <sup>na</sup>

de cultura é q̄ a especificidade de cada realidade cultural e, em parti-

cular de cada povo, pode ter uma tradução adequada. <sup>com</sup> ~~em~~ <sup>em</sup> ~~entendi-~~

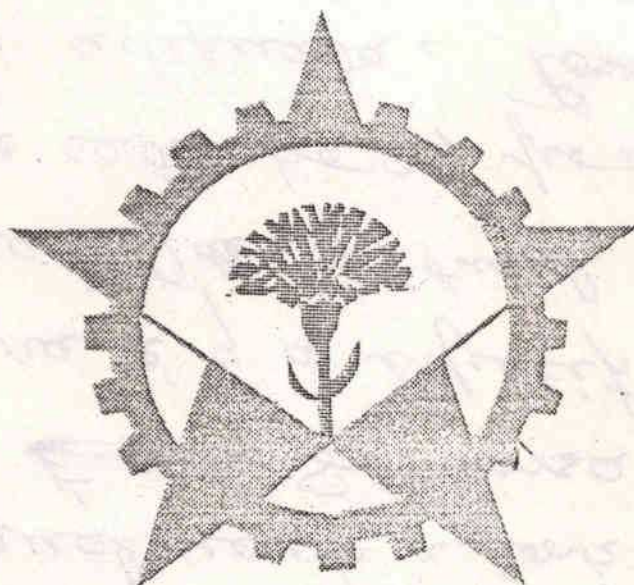
mento de cultura, é q̄ se pode compreender como, na sua di-



Fundação Cuidar o Futuro

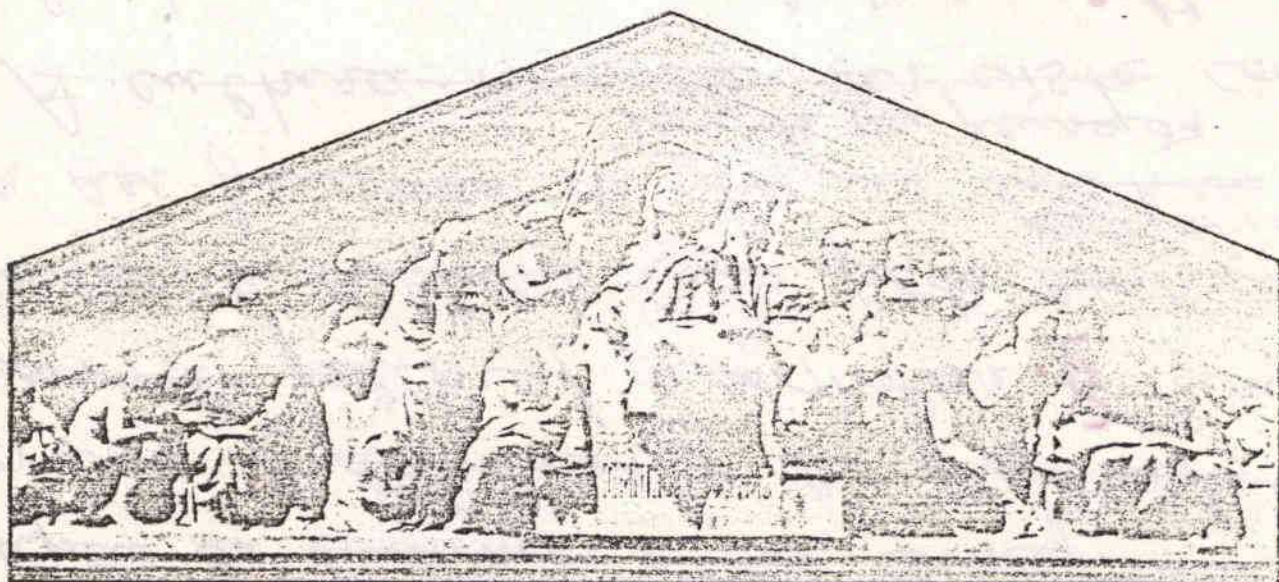


# Assembleia da República



UEDS

Fundação Cuidar o Futuro  
GRUPO PARLAMENTAR



INFORMAÇÃO Nº 9

versidade, os ~~vários~~ elementos  $\bar{\gamma}$   
 $\bar{\gamma}$  constituem a cultura de um  
povo formando sistema, a quem uns  
cobrem os outros e continuam estabele-  
cem novas configurações e novos  
equilíbrios.



Ora torna-se cada vez mais claro  
q o  $\bar{\gamma}$  está em causa na organização  
de cidade hoje é a necessidade explí-  
cita de "repensar e reorganizar a socie-  
dade a partir de zonas simultaneamente  
autónomas e interdependentes".

Sempre q a cultura é entendida  
na sua pluralidade de conjunto  
fazendo sistema. ~~Essa possibilidade~~  
~~de repensar de~~ está aberta.

Só nessas condições a cultura pode  
vivificar o processo global do  
des.<sup>to</sup>. e dar todo o sentido à  
~~nova ordem e con. internacionais~~  
~~at. do tr. ilicípiente.~~

Do mesmo modo, pode ajudar o  
a ultrapassar o actual impasse  
do NOEI, reduzida, na boca de  
tantos, a uma mera reorganização  
tecnocrática de fim lucrativo  
e explícito, conduzindo, no limite,  
ao reforço de relações ~~mas~~ solidárias  
entre as nações baseadas em valores  
q̄ nada têm a ver c/ a solidriedade.

\* \* \*  
~~O des-<sup>to</sup>-endógeno~~

Fundação Cuidar o Futuro



O desenvolvimento eudóseio foi <sup>9</sup>  
codificado muitas vezes em <sup>questões exclusivas</sup> termos de  
preservação cultural, de reserva quase  
intocável de valores e de tradições.  
Tal codificação ~~for~~ não tem cessado  
de ser denunciada ~~po~~ porque um  
isolamento impensável no planeta de  
dimensões parciais que ~~se~~ vivemos,  
e porque se alimenta de um conceito  
mítico ~~o~~ os factos negam total,  
e da possibilidade de existência de  
um "paraíso perdido" e cultura  
primordial.

Hoje não se pensa nesses termos.

A noção de des.<sup>to</sup> eudóseio é formulada cada vez ~~o~~ mais clareza  
~~descrevendo~~ <sup>como</sup> o processo pelo qual  
a sociedade se auto-organiza, se  
auto-educa e se confere os seus  
objectivos próprios. ~~Processo que~~  
~~vai buscar as suas~~ motivações.  
Mas este processo não é simples.  
E o seu apelo à cultura é multifórmico.



Fundação Cuidar o Futuro

Em primeiro lugar, o pro-  
blema-chave das motivações  
pode ser sub-estimado: é <sup>10</sup>  
obediência-de-vida de cada povo  
q̄ pode ser equacionado. É pois  
no lastro (mais forte e mais indiciável  
de cultura q̄ o des.<sup>to</sup> endógeno pode  
ganhar raízes.

Depois o processo da <sup>auto-</sup>gestação  
de sociedade requiere uma contínua  
interac̄ e reiterac̄ entre o adqui-  
rido já consolidado e o novo  
em vias de ser exercido no corpo  
social. ~~Fato~~ Referir <sup>este duplo</sup> ~~interac̄~~  
~~reiterac̄~~ <sup>movimento</sup> e ~~invocar~~ <sup>atribuir</sup> ~~invocar~~ <sup>ilocar</sup> uma das  
maiores exigências de cultura,  
é acreditar na sobrevivência de  
cultura, ~~seg.<sup>to</sup> capacidade de~~  
~~refazer o mundo de novo.~~





Porque da sobrevivência humana 11  
se trata, é o dinamismo e a  
urgência com q̄ se impõe a produção  
de novos valores culturais q̄ dá  
ao des.<sup>to</sup> a dimensão de um  
grande empreendi/cultural.



Estamos assim bem longe de um  
des.<sup>to</sup> e vaso fechado, de preservar  
a todo o preço de tradições, modos  
de viver ou de estar. Pelo contrário,  
trata-se de um intenso torbellino de  
valores, ~~de realizações~~, instituições,  
estruturas, representações. Todo este  
movimento seria anárquico se não  
se orientasse a partir do "campo  
magnético" criado pela cultura de  
cada povo actuando assim, em  
cada momento, como elemento  
organizador do novo sistema.

A Cultura como raiz e como  
bússola, como cadinho e como  
fermento, como cabedoria e como

invenções — tais são algumas 12  
facetas da cultura capaz de ~~se~~ gerar  
<sup>ao menos tempo</sup> e ser recriada pelo desenvolvimento  
endógeno.

Será idealismo? Gostaria ~~bem~~  
que me dissessem onde está hoje o  
idealismo enquanto fala de futuro...  
~~Está~~ o idealismo na procura  
~~de~~ perseverante <sup>e lucida</sup> ~~de~~ dos cami-  
nhos pelos quais uma sociedade se  
pode mobilizar, organizar, formar a  
si própria, integrando os dados da vida  
de hoje? ou está o idealismo na  
corrida desenfreada ao crescimento  
económico como se as riquezas natu-  
rais fossem inesgotáveis e como se os  
produtos que a terra criou não estivessem  
já a criar um novo eco-sistema  
sobre o qual a terra já não tem con-  
trole? onde está o idealismo??



A cultura capaz de integrar ~~as~~ realidades de cada povo é um conjunto de representações ~~e~~ de interações forjadas com o ~~de~~ <sup>de</sup> ~~seu~~ histórico desse mesmo povo. Torna-se assim a consciência ~~da~~ <sup>do</sup> ~~humanidade~~ <sup>do povo</sup> face ao seu tempo, às ~~suas~~ <sup>suas</sup> questões e aos seus desafios.

A placentarização dos fenômenos nascidos da civilização dos últimos 200 anos e cuja ideologia dominante ~~for~~ é o industrialismo ~~para~~ permite identificar certos elementos comuns ao processo de desenvolvimento de todos os povos. O seu esforço convergente ~~ci-~~ tua-se, antes do mais, ao nível da reflexão desses novos elementos ~~que~~ <sup>quer</sup> como catalizadores ~~que~~ <sup>quer</sup> como traços de um novo equilíbrio no mundo.

Fundação Cuidar o Futuro



14

A cultura contemporânea tem, em primeiro lugar, q̄ "recapturar" o ~~seu~~ ambiente e o seu sentido.

Não pode permitir-se conceber quadros ideais de vida como se ~~se~~ ~~algues~~ houvesse um paraíso em q̄ todo o planeta pudesse de repente renascer. O ambiente q̄ o h cria, — a rede de transportes, as torres de habitação, as zonas de produção industrial — têm de ser repensadas e reformuladas com a ~~leitura e~~ cultura e pela cultura. ~~Paralelamente~~ cte, o h faz a cidade mas a cidade faz o h.

O q̄ ~~é~~ exigido hoje. Perante os problemas postos tanto pelo controle dos recursos naturais como pela ~~ausência~~ ~~de~~ integridade dos valores estéticos ~~na~~ planificação do ambiente,

Impõe-se uma nova maneira de ver ~~uma~~ a relação do h c/ a natureza. A natureza já não



ser vista como matéria bruta  $\bar{g}$  o  $\frac{15}{\bar{h}}$   
 $\bar{h}$  domina e põe ao seu serviço.  
Já não é escrava do  $\bar{h}$  — é meio-ambiente.  
 $\bar{h}$  o  $\bar{h}$ . E mesmo como meio, a  
natureza já está "culturizada", tra-  
balhada por <sup>seculos e</sup> milénios de cultura.  
Já não é só meio — é parte do  $\bar{h}$ ,  
do seu diálogo de comunhão com  
o cosmos. Quem poderá dizer onde  
termina a consciência individual-pro-  
longada pelas próteses do audiovisual —  
e onde começa o ambiente?

Fundação Cuidar o Futuro

Não do  $\bar{g}$  equilíbrio natural  $\bar{g}$  o  
 $\bar{h}$  rompeu há m.<sup>to</sup> tempo, o ambiente  
é quadro de vida, criado por cada  $\bar{h}$   
e por cada povo. Os chamados  
"estabelecimentos <sup>implantados</sup> humanos" não são  
únicos/lugares de interesse científico fi-  
antropologia. São matéria viva de  
cultura. O habitat, sendo obra dos  
 $\bar{h}$ s, torna-se por sua vez um  
sub-sistema autónomo em  $\bar{g}$  tomam



forma novas condições de vida. Os 16  
novos equilíbrios de decisões e de partilha  
~~no~~ ~~em~~ à escala mundial passam pela  
interpretação cultural do quadro de vida  
das populações, grupos e nações.

x  
x x



Fundação Cuidar o Futuro

Uma segunda tarefa  $\bar{q}$  se põe à 17  
cultura do n/ tempo <sup>é</sup>  $\bar{e}$  o eixo de todas  
as outras diz respeito à sua relação  
com o modo de conhecimento presente  
na tecnologia. Sem a ~~constant~~ re-  
flexão  $\bar{q}$  permita enquadrar o "logos"  
técnico no conhecimento e na cultura,  
esta pode considerar-se como incapaz,  
à partida, de fazer face às questões-  
-chave da civilização que vivemos.

~~Logo~~ A tecnologia tornou-se um  
elemento do processo de estruturação  
social. O  $\bar{q}$  significa  $\bar{q}$  ela se impõe  
a todos  $\bar{q}$  são supostos utilizá-la  
e orientá-la como um imperativo  
cognitivo e como uma necessidade  
instrumental. Por ela passam os  
"gestos" quotidianos - individuais e  
colectivos - e por ela passam mesmo  
as formas + simples de informação  
e organização do pensamento.



Ora o  $\bar{g}$  acontece? O  $\bar{h}$  indivi-  
 dual tornou-se + isolado, menos  
 capaz de percepção global. Tal como  
 as massas, o  $\bar{h}$  individual não  
 achava profundeza / sobre a técnica, antes  
 é achado por ela. Os efeitos do  
 conheci-<sup>em progresso</sup> / crescente e das tecnologias ~~geram~~  
 a  $\bar{g}$  dá lugar ultrapassaram de longe  
as capacidades humanas de adaptação.

Nesmo quando as tecnologias são publi-  
 citadas como tornando a vida quotidiana  
 mais fácil ~~(exemplo óbvio são os diversos electro-do-  
 mesticos)~~, o  $\bar{g}$  acontece é  $\bar{g}$ , na realidade,  
 fazem, ~~afelo a uma~~ apelo, na reali-  
 dade, a uma série de operações mentais  
 e a uma ~~armazenamento~~ de informação  
~~des~~ jamais igualados na história.



~~Não nos podemos~~ Não é, por  
 de estranhar  $\bar{g}$  a civilização  
 baseada na velocidade de operações  
 programadas do computador ~~que~~  
seja levantar-se,



nos indivíduos e nas massas, 19  
um imenso muro de auto-defesa:  
parsividade, isolamento, conformismo,  
resistência às formas desconhecidas,  
e, logo, à mudança.

Face a tais consequências da tecnol-  
ogia trabalhando a sociedade no  
seu âmago, a cultura é como q̄ "obri-  
gada" a auto-organizar-se, a repensar-se  
ao nível das ~~valores~~ <sup>imagens</sup> e das representações  
~~ao nível~~ da intervenção histórica, ao  
nível e de transformação social, ao  
nível dos valores ~~de plane~~ q̄ dá a  
flecha de umeusã ao humano.

É a cultura q̄ pode legitimar e  
no lugar pp̄ denunciar as práticas  
de opressão e de dominação geradas  
pelas escolhas tecnologia, na  
sua lógica intrínseca de poder  
expansionista. Tal denúncia  
~~vai~~ abarca uma imensa gama  
de situações: vai das grandes



opções  $\bar{q}$  tornam<sup>os Estados</sup> cada vez mais 20  
realidades entrópicas, caminhou da  
p. a sua implosão, até à multiplicação  
dos modelos reduzidos e operacionais  
mais  $\bar{q}$  se exercitam no sistema ver-  
oso do indivíduo e dos povos.

Só a cultura pode fazer face ao  
esquema de minimismo subjacente  
a todos os comportamentos humanos  
e tocar, na raiz, os problemas do  
 $\bar{q}$  se chama, eufemística, "transfe-  
rências tecnológicas" ~~mas~~ e  $\bar{q}$  não  
são mais do  $\bar{q}$  operações mercantis  
de simples compra e venda de  
tecnologias.

Só ~~fala~~ cultura pode <sup>tornar</sup> ~~cada povo~~  
cada povo apto a fazer o curto-circuito  
~~daquele  $\bar{q}$  se pode~~ o caminho inelu-  
tível das tecnologias deixadas à sua  
lógica e encetar assim um ca-  
minho  $\bar{p}$  em  $\bar{q}$  as suas escolhas  
e decisões enriquecerão toda a humani-  
dade.



O sistema cultural tem a <sup>21</sup> ajuda  
de se reorganizar face a uma terceira  
realidade: o mundo autónomo dos  
mass-media. A questão não está  
apenas em dizer se as relações entre  
os  $\bar{h}$ s se processam de outra maneira,  
se estamos a ser informados do  $\bar{g}$  se  
falsa em cada instante no mundo, etc..

Não. Trata-se de uma realidade  
muito mais séria: com os mass-media  
um novo actor entrou em cena / em

na história planetária e na

história de cada povo. Esse novo  
actor tem individualidade  $\bar{h}$  e

como tal ~~o~~ tem de ser enunciado.

Eng.º produtores de sinais e  
de informações os mass-media  
não se limitam a acrescentar  
quantitativa novos conhecimentos  
acessíveis a todos. Mudam a  
 $\bar{h}$  natureza do universo mental.



Fundação Cuidar o Futuro

do receptor. Por isso deles se diz 22  
que "com os mass-media põs-se em  
marcha uma máquina de pensar  
do género humano".

E isto não por ~~um~~ <sup>um</sup> ~~medo~~ <sup>fantasma</sup>  
apocalíptico mas ~~po~~ <sup>é</sup> evidente, pela  
simples observação quotidiana, q̄  
os mass-media "formulam progra-  
mas mentis" q̄ o indivíduo não  
procurou e veiculam, assim, modelos  
de sociedade, estilos de vida, aspirações  
e desejos.

Fundação Cuidar o Futuro

Os mass-media impõem-se à  
identidade cultural pre-existente:  
~~tanto~~ <sup>tanto</sup> ~~se~~ <sup>se</sup> lhe opõem de forma  
brutal <sup>como</sup> ~~o~~ ~~se~~ ~~de~~ ~~gastando~~ ~~-vão~~  
de gastando os seus fundamentos  
psico-sociológicos. <sup>Por isso,</sup> ~~Com~~ ~~o~~ ~~ma~~ ~~avili-~~  
zação dos mass-media o ~~ff~~ conceito  
de des. <sup>to</sup> ~~med~~ ~~o~~ ~~gero~~ ~~é~~ ~~posto~~ ~~em~~ ~~questão~~:  
a sociedade perde a capacidade de  
se produzir a si ~~ff~~ a partir de



forças q̄, de dentro, a animam.

O problema ~~to~~ tem, assim, um forte coeficiente político q̄ nenhuma intervenção moralizante sobre o comportamento dos profissionais de informática pode iludir. Quando se compara o impacto produzido pelos mass-media ao impacto de uma "força de ocupação" ~~é~~ se põe a ~~pergunta~~ a questão de saber se o sistema cultural pode permanecer livre face a essa força, está-x já no terreno específica/político das condições de exercício das liberdades e garantias fundamentais. Não ~~tem~~ <sup>oferece</sup>, por isso, q̄ q̄ difícil p̄ mim o q̄ desde há alguns anos tenho afirmado: se no fim do séc. XIX foi necessário <sup>balizar</sup> ~~controlar~~ o poder económico através de novas formas de controle do poder económico pelo poder político,



que neste fim do séc. XX a 24  
tarefa mais urgente seja a da  
formulação adequada das relações  
entre o poder dos mass-media  
e o conjunto do sistema cultural  
de cada entidade nacional ou  
regional. Futão - e só então - ter-  
mos começado c/realismo a  
abordagem das condições de uma  
nova ordem planetária.



Fundação Cuidar o Futuro